



Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante

Relatório de Atividades

2018

CNPJ: 11.233.851/0001-09

Endereço: Rua Doutor Alfredo Ellis, 68b, CEP 01322-050 – São Paulo, SP

Telefone: +55 11 4171-5368 / Celular: +55 11 9 5327-8158

Facebook: <https://www.facebook.com/centrodedhecidadania.doimigrante/>

Site: <http://www.cdhic.org.br/>



Apresentação Institucional

Fundado em 2009, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que tem como objetivo promover, organizar, realizar e articular ações que visem à construção de uma política migratória que respeite os direitos humanos, econômicos, sociais e culturais de imigrantes, pessoas em situação de refúgio e suas famílias no Brasil, tornando-as protagonistas de suas ações e criando mecanismos opostos às visões que favorecem a dependência e o assistencialismo

Pioneira em sua área por ser a primeira organização que atua na defesa e promoção dos direitos de imigrantes de iniciativa da sociedade civil. Isto é, antes de sua fundação em 2009, já existiam organizações congêneres, todavia estas possuíam vínculo com a Igreja Católica, diferentemente do CDHIC que não possui vínculos com nenhuma instituição religiosa.

Desde então, o CDHIC tem se tornado referência em questão migratória no Brasil, sendo inclusive chamado para participar das discussões no Congresso Nacional sobre a nova Lei de Migração que veio a ser aprovada em 2017, substituindo o Estatuto do Estrangeiro, de 1980. Também atua em nível internacional participando de espaços como o Fórum de Participação cidadã da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e o Programa MERCOSUL Social e Participativo. Além disso, o CDHIC atua como Secretaria Técnica da Articulação *Espacio Sin Fronteras* (ESF), uma rede sul-americana de organizações com representações no Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, Colômbia e Uruguai, que trabalham em conjunto com organizações especializadas na garantia e promoção dos direitos humanos das diversas comunidades de imigrantes e pessoas em situação de refúgio. A Rede tem como finalidade contribuir para a promoção e defesa de uma cidadania universal, do direito à livre circulação e de residência, da construção de políticas públicas migratórias, projetos de leis e programas, a serem implementadas no continente, desde uma perspectiva de cidadania plena, dos direitos humanos, com ênfase nas diversidades de gênero, etnia e gerações.

Em seu trabalho diário, o CDHIC disponibiliza aos imigrantes e pessoas em situação de refúgio assessoria **gratuita** sobre regularização migratória destes no país. Também é feito um acompanhamento psicossocial e, nos casos que requerem ações perante a justiça, oferece assessoramento jurídico a fim de proteger essa população das vulnerabilidades resultantes de uma legislação migratória ainda sistematizada em paradigmas de segurança nacional. O CDHIC também assessora várias comunidades de imigrantes e pessoas em situação de refúgio em sua organização coletiva e oficialização como associações. Esses atendimentos individuais e coletivos são realizados tanto presencialmente na sede em São Paulo, quanto a distância e em parceria com outras organizações, em outros estados do país, como o Paraná. Ademais, trabalha conjuntamente com as comunidades na realização de eventos culturais promovidos por estas no intuito de divulgar a diversidade cultural dos diversos povos que vivem no Brasil.

Junto a estas ações, são realizadas atividades de capacitação de imigrantes e pessoas em situação de refúgio sobre seus direitos e deveres por meio da informação, formação política e participação social. Os cursos de formação política discutem temas como o Tratado MERCOSUL sobre Livre Residência e Seguridade Social, acesso à saúde, educação, empreendedorismo, sindicalização, participação social e cooperativismo. Nestes encontros procuramos atuar junto à comunidade migrante e outras entidades de modo a incidir nas esferas de decisão.

Além deste trabalho, o CDHIC atua como um agente mobilizador, através da incidência política, na busca da promoção e implementação de políticas públicas eficazes que melhorem a vida dos imigrantes e refugiados no Brasil e na América do Sul. Assim, mantém diálogo com agentes e órgãos públicos, em especial, aqueles que atuam nos organismos responsáveis pela promoção de políticas migratórias e em defesa do trabalho decente, tais como a Comissão Municipal do Trabalho e Emprego (COMTRAE), as Comissões Estaduais para a Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAE), a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo (SMDHC), a Coordenação de Políticas para Migrantes da Cidade de São Paulo, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, o Ministério Público do Trabalho, dentre outros.

Como forma de divulgação destas atividades e também de assuntos relacionados à questão migratória, o CDHIC edita e publica a Revista *Conexión Migrante*, que chegou a sua 27ª edição. Também publica material informativo sobre os direitos da população migrante.

O Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante é reconhecido como Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 53.054 de 29 de março de 2012; como Entidade não-governamental de atendimento à criança e ao adolescente pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) da cidade de São Paulo pela Resolução nº 102/CMDCA/2011; Inscrição nº 1257/2014; e como Organização de Assistência Social pelo Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo através da Inscrição nº 1257/2014.

Nossos eixos de atuação são:

1. Defesa e promoção dos direitos das pessoas imigrantes e em situação de refúgio;
2. Incidência e advocacy nos espaços de decisão;
3. Promoção dos direitos das crianças e adolescentes imigrantes e em situação de refúgio;
4. Mobilização e articulação;

Missão

Promover a participação das pessoas imigrantes e em situação de refúgio no exercício da cidadania universal, e a construção de uma sociedade livre de preconceito, sexismo, racismo, discriminação e xenofobia.

Visão

Agir de forma transparente, coletiva e horizontal tendo como foco a pessoa imigrante e em situação de refúgio como agente de transformação.

Valores

Promoção de uma cidadania emancipatória, com autonomia e protagonismo das pessoas imigrantes e em situação de refúgio na construção de novos paradigmas com visão crítica e construtiva.

Principais atividades dos eixos

Eixo 01

Defesa e promoção dos direitos de imigrantes e pessoas em situação de refúgio

Promoção e realização de ações que visam a emancipação das pessoas imigrantes e em situação de refúgio através do acesso aos direitos sociais, à cidadania, à informação, atendimento para regularização migratória e orientação e assessoramento jurídico e social. Também oferecemos orientação sobre direitos trabalhistas e sindicais, cursos de português, rodas de conversas, projetos em conjunto com diferentes coletivos de migrantes e atividades de intercâmbio cultural.

Espaço Migrantes

O Espaço Migrantes é resultado de uma parceria entre o **Patronato INCA/GCIL Brasil, a Central Única dos Trabalhadores - CUT** e o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante - CDHIC com o objetivo de fortalecer a cooperação na promoção e na informação dos direitos das pessoas imigrantes e em situação de refúgio no Brasil.

Localizado na Rua Doutor Alfredo Ellis, 68, no tradicional bairro da Bela Vista, próximo ao metrô São Joaquim, o Espaço oferece **serviços gratuitos** de assistência no processo de regularização migratória, como pelo Acordo Mercosul, reunião familiar, entre outros, incluindo o acompanhamento do processo de reconhecimento de refúgio. Além disso, são ofertadas e promovidas atividades de valorização da diversidade cultural, ações informativas sobre acesso aos serviços públicos e inclusão social, encontros e debates.

Foram recebidos 330 atendimentos presenciais no CDHIC em 2018, que se deram no período entre 15 de janeiro e dia 6 de dezembro. Essa assessoria é feita por meio de um atendimento pessoal que fornece informação sobre os direitos de imigrantes, o agendamento na Polícia Federal e a impressão das guias de pagamento e das declarações requeridas para a continuação do processo de regularização. São disponibilizadas, de forma gratuita, orientações e assessorias jurídica, sindical e previdenciária de acordo com a necessidade de cada pessoa, seja por aposentadoria, denúncia de trabalho análogo à escravidão ou casos omissos em leis. Realizamos, também, o acompanhamento do processo de reconhecimento da situação de refúgio. Entramos em contato com o CONARE (Comitê Nacional para Refugiados), solicitamos entrevistas e respostas, amparando os solicitantes com informações básicas de seus casos, bem como explicando os procedimentos e leis sobre refúgio no Brasil.

Com o objetivo de alcançar as populações migrantes que não possuem acesso aos serviços públicos e de outras entidades, são organizados mutirões de assessoria fora de nossa sede. No dia 25 de setembro de 2018, a equipe do CDHIC com apoio de voluntários e da **CONTRACS** (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio e Serviços) visitou comunidade de imigrantes localizada no extremo sul da cidade de São Paulo. Durante todo o dia, prestamos assessoria em regularização migratória e em questões sindicais e trabalhistas, além de levar atividades para as crianças por meio das Tendas de Cidadania. No total, cerca de seis famílias foram atendidas na ação.

No dia 24 de novembro de 2018, sábado, essa ação foi replicada em Guarulhos, no Teatro Adamastor. Esta atividade contou com o apoio da **Prefeitura de Guarulhos, da CONTRACS/CUT, Associação Beneficente Nossa Casa no Brasil (ABENC) e da Federação de Bolivianos no Brasil (FARB).**



Logotipo do Espaço Migrantes. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2017.

Metodologia de recolhimento de dados

O recolhimento de dados feito no CDHIC se dá a partir do preenchimento de um formulário de atendimento com o imigrante no momento final da assessoria, o qual ele tem que assinar para a garantia da veracidade dos dados. Este formulário possui perguntas, como nacionalidade, país de origem, estado civil, quantidade e idade dos filhos (se possuir), ocupação atual, profissão, nível de escolaridade, etc; que, posteriormente, nos permitem a fazer um melhor mapeamento da conjuntura do fluxo migratório na Grande São Paulo bem como, também, facilita na análise da prestação de serviços feitos na organização. Ao final de 2016, o CDHIC adotou um novo modelo de Formulário de Atendimento, que está sempre sofrendo modificações e sendo adaptado para a realidade do atendimento. Este segue abaixo:

FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO										Nº
Dados Pessoais										
Nome Completo										
Nome do Pai										
Nome da Mãe										
Data de nascimento	Cidade de nascimento			País de nascimento			Outra nacionalidade			
Sexo		Estado Civil								
Feminino	Masculino	Solteiro(a)	União Estável	Casado	Divorciado(a)	Viúvo(a)	Outros			
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
Possui filhos?		Quantos?				Idade dos filhos				
Escolaridade dos Filhos										
Tem familiares no Brasil?				Com quantas pessoas reside?						
Tipo de documento de identificação										
Passaporte:					Cédula de Identidade:					
RNE:					Protocolo:					
CPF:					CTPS Registrada:	Sim	<input type="checkbox"/>	Não		<input type="checkbox"/>
Nível de escolaridade				Profissão			Ocupação atual			
Local de Trabalho:										
ENDEREÇO NO BRASIL										
Rua ou Avenida e número				CEP			Bairro			
E-mail/facebook				Telefone de Contato			Cidade			
Local de entrada ao Brasil		Data de entrada ao Brasil			País em que residia antes de vir ao Brasil					
Por quê veio para o Brasil:										
Indicação para acompanhamento:			Sim <input type="checkbox"/>			Não <input type="checkbox"/>				
NECESSIDADES ESPECIAIS										
Tem problemas de saúde/deficiência?			Sim <input type="checkbox"/>			Não <input type="checkbox"/>				
Menor de 18 anos	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Gestante: () Sim (X) Não	Maior de 60 anos	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
COMO FICOU SABENDO DO CDHIC?										
Conexión Migrante	Página WEB	Consulado	Polícia Federal	Amigos / Parentes			Outros			
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			
Área de preenchimento exclusivo do agente CDHIC										
Portaria nº 9	MERCOSUL (1a via)	MERCOSUL (2a via)	Reunião Familiar	Direito Trabalhista / Previdenciário	Direito de Família / Violência Doméstica	Acompanhamento da Solicitação de Refúgio				
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Outros:										
Descrição do atendimento pelo agente do CDHIC										
Data					Assinatura do beneficiário					
Nome do agente										

Modelo do formulário de atendimento presencial feito pela assessoria jurídico-social e em regularização migratória. Fonte: Base de dados do CDHIC, 2018.

Registros Fotográficos



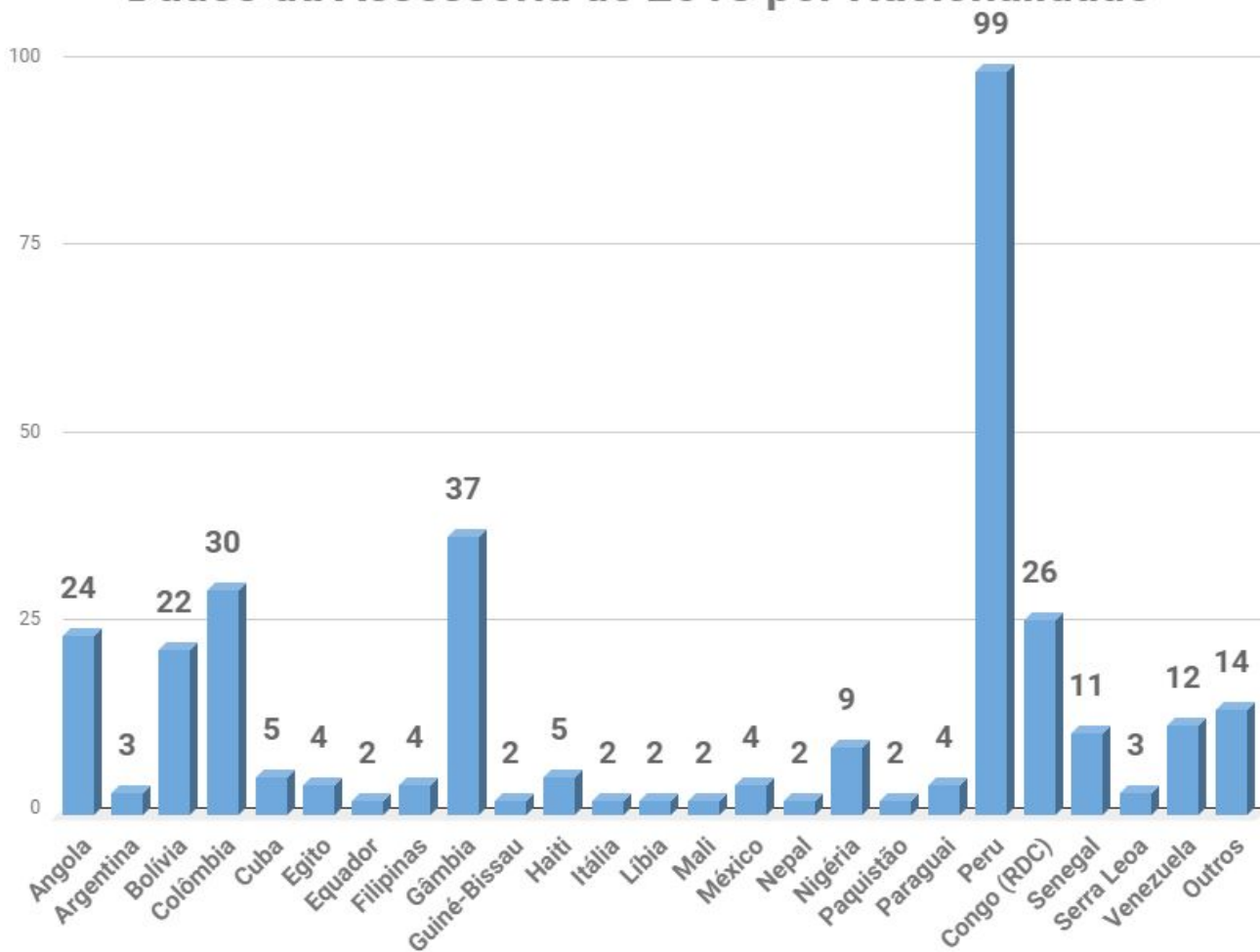
Atendimento realizado na sede do CDHIC em 30/01/2018. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



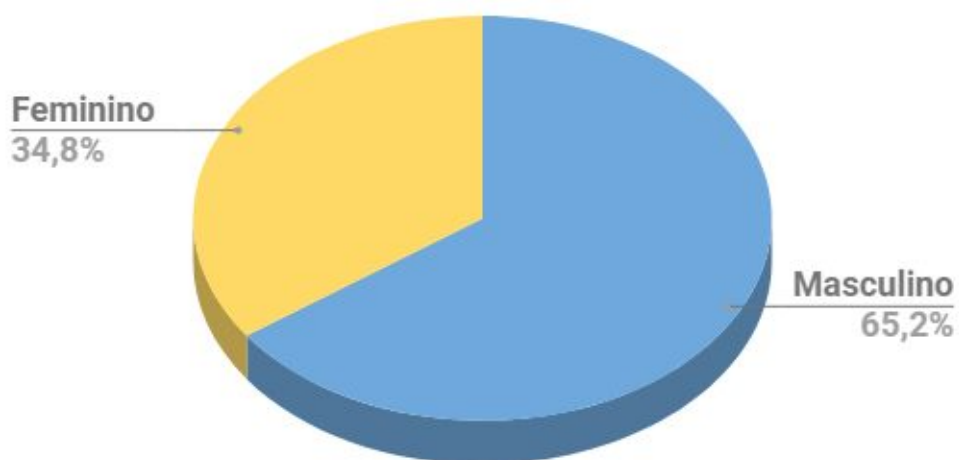
Atendimento realizado em Parelheiros em 25/09/2018. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Análise dos dados gerais

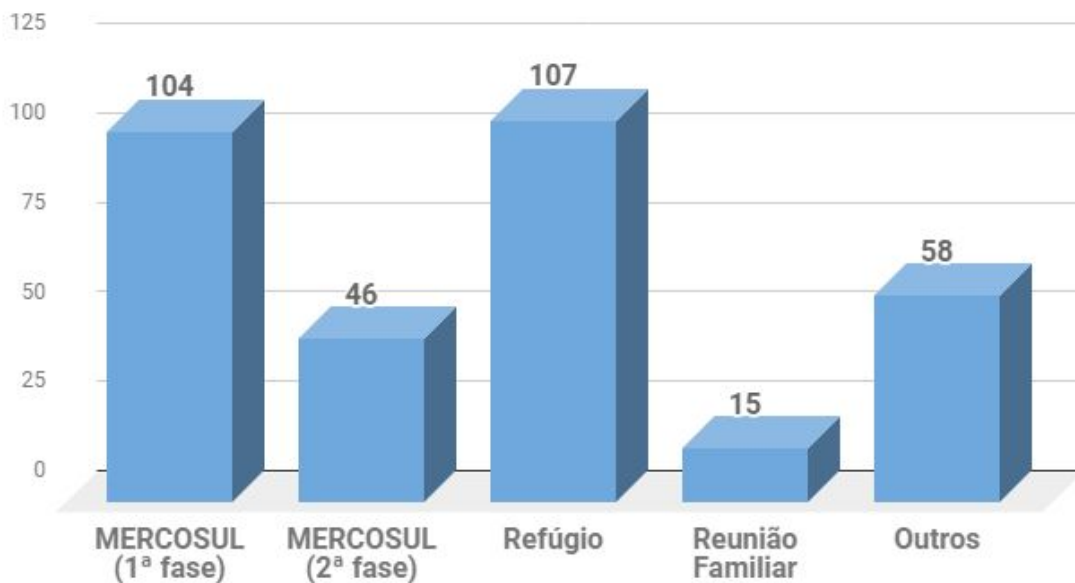
Dados da Assessoria de 2018 por Nacionalidade



Dados da Assessoria de 2018 por Gênero

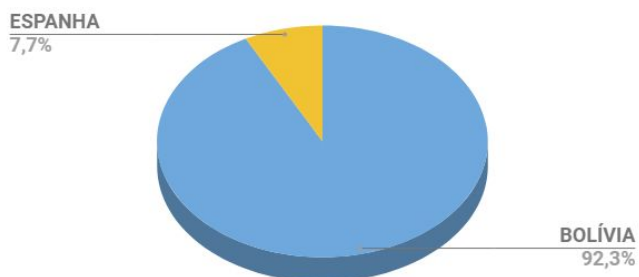


Dados da Assessoria de 2018 por trâmite realizado

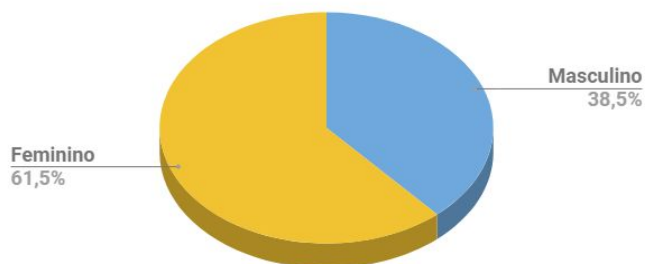


Dados sobre atendimento em Parelheiros (25/09/2018)

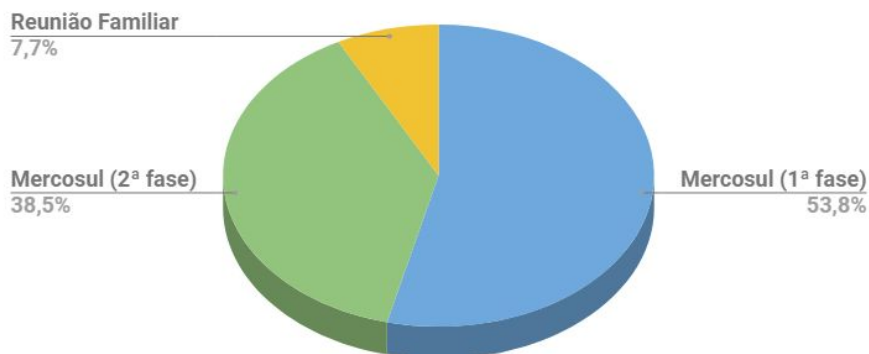
Atendimento em Parelheiros por Nacionalidade



Atendimento em Parelheiros por Gênero

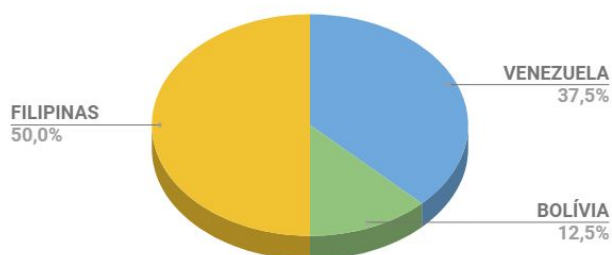


Atendimento em Parelheiros por trâmite realizado

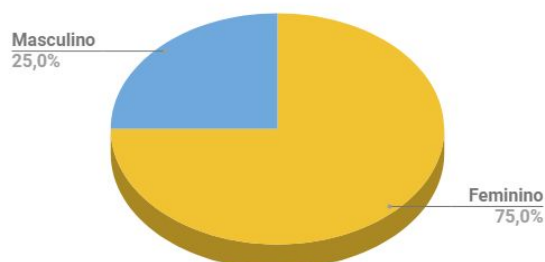


Dados sobre atendimento em Guarulhos (24/11/2018)

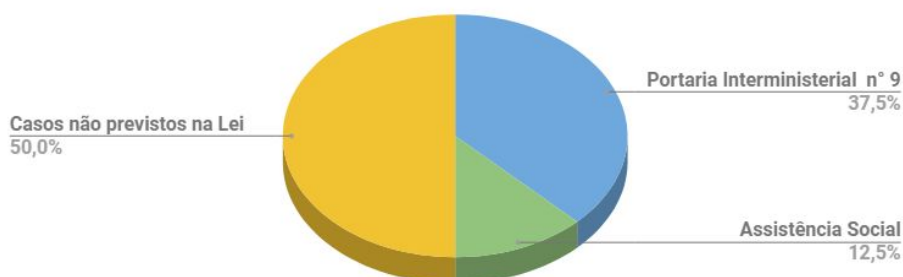
Atendimento em Guarulhos por Nacionalidade



Atendimento em Guarulhos por Gênero



Atendimento em Guarulhos por trâmite realizado



Na Mídia

- Sputnik News, “Fronteira entre Brasil e Venezuela não pode ser fechada, afirmam advogados”: [Link](#)
- Folha Web, “União e Roraima não entram em acordo sobre imigrantes venezuelanos”: [Link](#)
- Governo do Estado de São Paulo, “Imigrantes podem fazer cursos de qualificação profissional na capital”: [Link](#)
- R7, “Mesmo com medo, população de imigrantes reivindica voto no país, por Fabíola Perez”: [Link](#)

Grito dos Excluídos Continental

Em 2018, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) foi designado pela comissão de organização do evento como Secretaria Executiva para a realização desta quarta edição no dia 14 de outubro das 10h às 20h na Quadra dos Bancários, localizada na Rua Tabatinguera, 192, na Sé.

Nesta quarta edição de mobilização continental, o lema foi “Migrar, Resistir, Construir e Transformar” e contou com uma pequena feira gastronômica com barraquinhas Boliviana, Paraguaia e da República Democrática do Congo, bem como uma pequena feirinha de artesanato, com perfumes árabes caseiros, pinturas e arte.

O evento teve início às 11h com a fala de abertura de Paulo Illes do CDHIC e a animação de palco ficou por conta de Mariana Manetta e seu marido Willian, ambos da Rádio Cidadã FM, e, mais tarde, por Celio Kuper. Ao longo do dia, diversas bandas e grupos culturais se apresentaram, como EntreLatinos, Mistura Popular, Santa Mala e HaiBrasil.

Foram chamadas, também, duas representantes da Bancada Ativista eleita como Deputadas Estaduais pelo PSOL nestas últimas eleições. Elas explicaram um pouco sobre o mandato coletivo e falaram sobre a sua atuação na defesa dos direitos humanos.

Às 14h, o CDHIC, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município de São Paulo (STDMS) e AFL-CIO Solidarity Center, organizou uma roda de conversa voltada para os direitos trabalhistas das domésticas migrantes e refugiadas. Neste mesmo horário, foi dado início das atividades das Tendas de Cidadania com as crianças imigrantes e refugiadas residentes do Abrigo das Irmãs Palotinas.

Registros Fotográficos



Atividade do Tendas de Cidadania com crianças migrantes.
Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



Roda de Conversa com trabalhadoras domésticas migrantes.
Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



Fala das recém-eleitas deputadas federais Chirley Pankará e Raquel Marques da Bancada Ativista do PSOL.
Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Curso de Português para Imigrantes e Pessoas em Situação de Refúgio

O CDHIC, desde o início de 2018, atua como apoio do **Coletivo Conviva Diferente**, de professores voluntários, na realização do Curso de Português para Imigrantes e Pessoas em Situação de Refúgio no CEU Jambeiro, localizado na Av. José Pinheiro Borges, 60 - Jardim Aurora (Zona Leste), São Paulo - SP, 08420-092. As aulas aconteceram aos sábados pela manhã, das 9h às 12h.

O curso contou com pessoas vindas do Haiti, Camarões, Venezuela e Iêmen, todas moradoras da região de Guaianases. Para o dia do recebimento de seus diplomas em 15 de dezembro, os 19 formandos e formandas organizaram uma série de apresentações de dança e música, em uma grande festa da cidadania.

Para o CDHIC a realização de um curso como este na periferia da cidade de São Paulo marca também uma nova forma de atuação junto às comunidades de base.

Registro Fotográfico



Formandos e formandas do curso no dia de sua diplomação. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Curso Co-Criando Inovação: Migração, Refúgio e Empreendedorismo

O curso Co-Criando Inovação: Migração, Refúgio e Empreendedorismo, fruto da parceria entre o CDHIC e a Co-Viva, busca dar ferramentas para que imigrantes e pessoas em situação de refúgio possam criar ou inovar seus projetos geradores de renda, promovendo inserção econômica e afastando-os de situações de vulnerabilidade social. Por meio do compartilhamento dos principais pilares do empreendedorismo feito em rede -que gera valor com as pessoas, e não somente para elas- e do ensinamento de noções básicas de inovação, tanto para quem já empreende como para quem está

começando a empreender, o Co-Criando Inovação foca na inovação colaborativa como forma de proporcionar e agregar mais valor a projetos que favoreçam o indivíduo, mas também sua comunidade.

Foi nos dias 05, 10, 11 e 21 de novembro, nos espaços do Centro de Pesquisa e Formação Sesc - Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01313-020 / 4º andar e do CAMPUS B - Rua Belmiro Braga, 46 - Vila Madalena, São Paulo - SP, 05401-300.

O Co-Criando Inovação busca gerar impactos de transformação pessoal e social. O objetivo é que os participantes se sintam pertencentes a uma rede de cuidado e nutrição mútua, na qual todos os conhecimentos e culturas são bem-vindos e se potencializam mutuamente. Assim, os imigrantes e pessoas em situação de refúgio que participam se fortalecem tanto individualmente como coletivamente, o que proporciona inclusão econômica e também social.

Nesta atividade, os participantes obtiveram dicas em como desenvolver o seu negócio, trabalharam em suas idéias de empreendimento e criaram um plano de trabalho para o ano de 2019, com o auxílio de profissionais especializados em coaching para empreendedorismo. Contou com a participação de **14 migrantes de 9 nacionalidades diferentes**.



Logo do projeto. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2018.

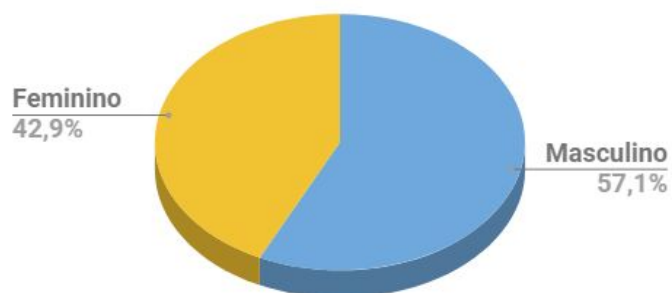
Registro Fotográfico



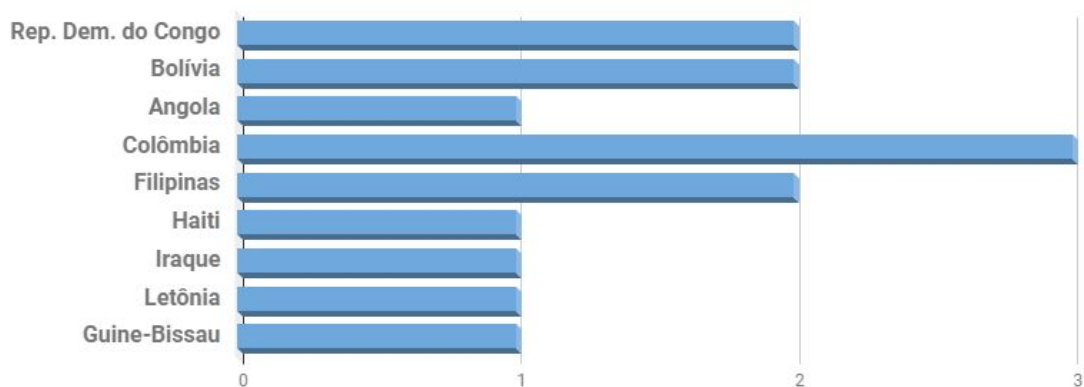
Participantes do curso. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Análise dos dados

Participantes do curso



Contagem de Nacionalidade



Incidência e Advocacy nos espaços de decisão

Participação e promoção de processos de discussão e de incidência em espaços de tomada de decisão para a elaboração de políticas migratórias baseadas na garantia dos direitos humanos e da cidadania em âmbito local, nacional, regional e internacional. Dessa forma, ações que pretendem influenciar positivamente a agenda pública, através de opiniões e manifestações em defesa dos direitos humanos e da livre circulação das pessoas imigrantes e em situação de refúgio.

Migrar com Direitos

Entre dezembro de 2017 e novembro de 2018, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante, com apoio do Instituto C&A e em parceria com diversas comunidades migrantes e diferentes atores da sociedade civil e do poder público, desenvolveu o projeto Migrar com Direitos. Durante este período, buscamos promover a participação da sociedade civil - especialmente de migrantes e pessoas em situação de refúgio - no acompanhamento, na regulamentação e na implementação da nova Lei de Migração (Lei no 13.445), com foco especial na regulamentação da Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (PNMRA), prevista no artigo 120 da nova legislação.

O projeto desenvolveu ações em duas frentes, articuladas entre si: no Eixo 1 “Mobilização e Assessoramento da População de Base” promovemos encontros, rodas de conversas, reuniões, cursos e seminários sobre a atual Lei de Migração voltados às comunidades migrantes. No Eixo 2 “Articulação, incidência e advocacy”, realizamos ações de incidência política e de advocacy com diversos atores governamentais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, sempre articuladas com a sociedade civil e as comunidades migrantes.

Esses dois eixos de atuação correram em paralelo e de forma articulada, de forma que nossas ações de advocacy se alicerçaram nas trocas realizadas com migrantes e pessoas em situação de refúgio que conhecemos durante esta trajetória. Assim, o Migrar com Direitos foi desenvolvido também pelos migrantes que dele participaram.

Procuramos, no decorrer destes meses, valorizar as diferentes vozes que ecoam nas comunidades migrantes e atuar para que fossem contempladas pelos poderes públicos responsáveis – direta e indiretamente – pela regulamentação da Lei de Migração. Assim, o CDHIC procurou criar e promover espaços de participação para que migrantes e pessoas em situação de refúgio se conhecessem, trocassem experiências, obtivessem informações confiáveis sobre a Lei no 13.445, solucionassem dúvidas, apresentassem questões e pudessem contribuir com o debate acerca da sua regulamentação em espaços de participação social.



MIGRAR COM DIREITOS

Logo do projeto Migrar com Direitos. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2018.

Roda de Conversa sobre a Nova Lei de Migração

Com o objetivo de fortalecer o processo de articulação por meio do protagonismo da sociedade civil durante a regulamentação da nova Lei de Migração Nº 13.445, foi organizada esta atividade no dia 10 de março de 2018, no Auditório da Faculdade Mackenzie, que **contou com a participação de 102 pessoas (64 mulheres)** com forte presença de migrantes e organizações sociais de São Paulo e de outros estados.

A maioria dos encaminhamentos ressaltou a importância de uma política migratória que tenha participação dos migrantes nos processos decisórios e enfatizou as poucas conquistas com relação ao tema. Ainda foi destacado a grande burocratização da informação e o atual cenário político, que acaba dificultando a conquista dos direitos sociais por parte dos migrantes.

Seminário Direitos Trabalhistas e Participação Social na Nova Lei de Migração

Realizado no dia 09 de junho de 2018, no Auditório da Faculdade Mackenzie, o evento foi idealizado como um espaço de diálogo com as comunidades imigrantes sobre temas trabalhistas e sindicais e para debater sobre as principais dificuldades e oportunidades que se apresentam no universo do trabalho no Brasil. A atividade foi realizada com o apoio do Ministério Público do Trabalho. Houve forte presença de diferentes comunidades imigrantes em São Paulo, assim como também membros da academia, de organizações sociais, de sindicatos e funcionários do governo federal e municipal. **No total, participaram 104 pessoas de 16 nacionalidades diferentes, das quais 54 mulheres.**

A atividade teve dois objetivos principais. Em primeiro lugar, o seminário visava criar um espaço aberto de diálogo e troca entre participantes da comunidade migrante em São Paulo, na direção de compartilhar as diferentes experiências. Em segundo lugar, o evento constituiu-se como um momento para identificar demandas da população migrante e refugiada, de forma de reunir subsídios para a elaboração de uma proposta de Art. 120 da nova Lei de Migração, que ainda aguarda regulamentação. Esse artigo prevê a criação de uma Política Nacional de Migração que garanta o acesso ao trabalho decente e a defesa dos direitos trabalhistas previstos em nossa legislação para todos os migrantes e pessoas em situação de refúgio.

Roda de Conversa sobre a Nova Lei de Migração no CEU Jambeiro

Na manhã do sábado, 16 de agosto, o CDHIC realizou, no CEU Jambeiro, ação conjunta com o **CRAI - Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes e o programa de psiquiatria social e cultural do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP** para imigrantes que participam do curso de português oferecido pelo coletivo Conviva Diferente em parceria com o CDHIC. **Cerca de 60 imigrantes e pessoas em situação de refúgio participam da atividade.** Rodas de conversa com as organizações foram realizadas para informar os migrantes sobre a Nova Lei de Migração, direitos trabalhistas e questões laborais, bem como solucionar dúvidas quanto à regularização migratória e o acesso a outros serviços de saúde, educação, assistência social, entre outros, que eles podem ter acesso na cidade de São Paulo.

Curso de Cidadania para multiplicadores comunitários migrantes e refugiados

Nos dias 18 e 19 de agosto de 2018, foi realizado, na sede da União Geral dos Trabalhadores (UGT), localizada na rua Aguiar de Barros, 144, no bairro Bela Vista em São Paulo (SP), o Curso de Cidadania Para Multiplicadores Comunitários Migrantes e Refugiados. Foram dois dias de atividades e debates sobre direitos fundamentais e formulação de políticas públicas direcionadas à população migrante e em situação de refúgio, visando à busca por uma maior integração entre tais comunidades e a concepção de redes mais amplas que desmistificam a ideia do migrante como “não-pertencente” aos espaços e serviços de construção da cidadania nas esferas municipal, estadual e federal.

Deste modo, buscamos formar líderes capazes de analisar criticamente o fenômeno migratório, de formular propostas transformadoras para a sua comunidade, além de multiplicar o conhecimento adquirido no curso. **Participaram do curso 70 lideranças migrantes residentes em diferentes regiões do Brasil e de países diversos**, tais como: Cuba, Haiti, Venezuela, Egito, Camarões, Peru, Colômbia, Bolívia, Angola, República Democrática do Congo, Canadá, Marrocos, Argentina, África do Sul, Chile, Mali, Burkina Faso, Catalunha, Uruguai, Gâmbia, Estados Unidos, Senegal, Guiné, Moçambique e Brasil.

O curso foi organizado pelo Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) em parceria com o **Grito dos Excluídos Continental e apoio da União Geral dos Trabalhadores (UGT), da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do Comité Catholique Contre la Faim et Pour le Développement Terre Solidaire (CCFD), do Instituto C&A, da Red Espacio Sin Fronteras e do AFL-CIO Solidarity Center.**

Roda de conversa: Fortalecimento do trabalho em rede

No dia 06 de outubro de 2018, na sede do CDHIC, foi realizada roda de conversa com os líderes de organizações, associações e comunidades de migrantes e refugiados, cientes da importância destas entidades e de como elas podem apoiar umas às outras e, assim, formar uma forte rede. A atividade teve como principal objetivo promover a troca de experiências entre imigrantes e refugiados que atuam em organizações ou associações de migrantes.

Agenda de incidência política em Brasília

Desenvolvemos uma agenda com diferentes atores no percurso desse período na cidade de Brasília, com o objetivo de aproximar as demandas da população migrante e em situação de refúgio aos espaços de decisão política no governo federal. Esse trabalho se desdobrou na entrega de uma proposta com subsídios para a criação de uma **Política Nacional de Migração, Refúgio e Apatridia**.

Assim, realizamos reuniões:

1. com órgãos do governo federal
 - a. Casa Civil – Presidência da República
 - b. Departamento de Migrações – Ministério da Justiça
 - c. Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) – Ministério da Justiça
 - d. Conselho Nacional de Imigração (CNIg) – Ministério do Trabalho
 - e. Polícia Federal – Ministério da Justiça
 - f. Divisão de Imigração – Ministério de Relações Exteriores
 - g. Divisão de Temas Sociais – Ministério de Relações Exteriores
 - h. Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte)
 - i. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
 - j. GT Migrações, Apatridia e Refúgio – Defensoria Pública da União
 - k. Defensor Público Nacional de Direitos Humanos
 - l. Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU)
2. com parlamentares
 - a. Dep. Leonardo de Brito
 - b. Dep. Carlos Zarattini
 - c. Dep. Ana Perugini
3. com Organizações Internacionais
 - a. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)
 - b. Organização Internacional para as Migrações (OIM)
 - c. Organização Internacional do Trabalho (OIT)
 - d. ONU Mulheres
 - e. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)

Segue carta articulada pelo CDHIC para o Fórum de Participação Social do CNIg, realizado em maio de 2018: [Link](#)

Segue documento elaborado a partir destas e outras reuniões, e entregue em outubro de 2018 às autoridades da Casa Civil, do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério do Trabalho (por meio do Conselho Nacional de Imigração) e do Ministério da Justiça: [Link](#)

Seminário Migrar com Direitos: percurso, resultados e perspectivas

O Seminário foi dinamizado através de três mesas de debates de forma que contou com a participação de representantes do poder público e de parceiros que apoiam as atividades do CDHIC. A primeira mesa foi de abertura, a segunda sobre a apresentação dos resultados e temas de migração e a terceira aberta para o público fazer comentários ou perguntas.

De forma que mesa de abertura foi composta por Jennifer Anyuli Pacheco Alves, coordenadora da Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Luciana Campello, gerente de Programas do Instituto C&A; Paulo Illes, Coordenador Executivo do CDHIC; Thaís la Rosa, articuladora comunitária do CDHIC. A segunda mesa foi sobre a apresentação dos resultados do projeto e debate com os palestrantes João Chaves, defensor público da União; Keder Lafortune, representante do Conselho Municipal de Imigrantes de São Paulo; Paulo Illes, coordenador executivo do CDHIC e William Laureano, advogado de proteção da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo. A mesa três contou com os palestrantes anteriores e teve como objetivo ser aberta para perguntas e debate com o público. **Foram 58 participantes, sendo 35 mulheres e 23 homens.**

Registros Fotográficos



Composição da mesa de palestrantes do Seminário Direitos Trabalhistas e Participação Social na Nova Lei de Migração.
Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



Participantes do Curso de Cidadania para multiplicadores comunitários migrantes e refugiados.
Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

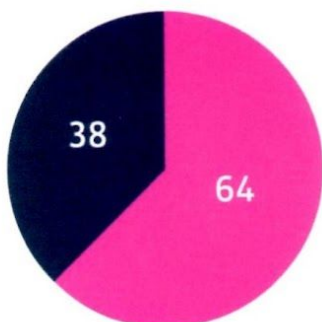


Composição da mesa de palestrantes do Seminário Migrar com Direitos: percurso, resultados e perspectivas.
Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

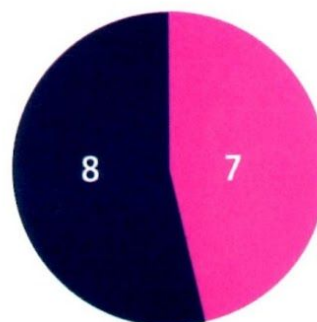
Análise de Dados

Números de participantes das atividades e divisão por gênero

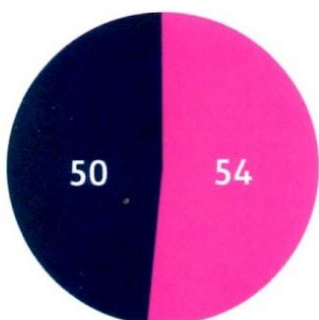
Roda de Conversa: Nova Lei de Migração



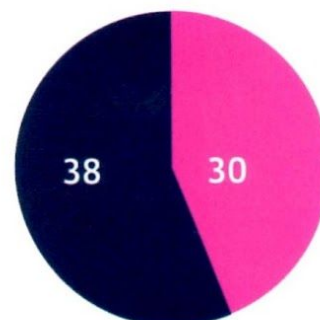
Roda de conversa: fortalecimento do trabalho em rede



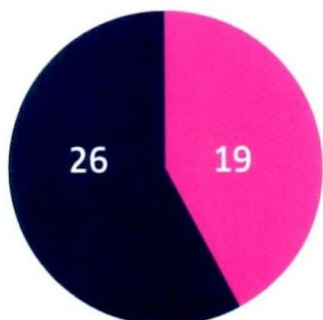
Seminário sobre Direitos Trabalhistas e Participação Social na Nova Lei de Migração



Curso de Cidadania para Multiplicadores Comunitários Migrantes e Refugiados



Roda de Conversa sobre a Nova Lei de Migração no CEU Jambeiro



Na Mídia

- CTB Presente: Curso de Cidadania Para Multiplicadores Comunitários Migrantes e Refugiados: [Link](#)
- O Vereador Eduardo Suplicy leu nota em solidariedade aos imigrantes e refugiados venezuelanos formulada durante o Curso de Cidadania para Multiplicadores Comunitários: para [ver o vídeo](#) e para [ler a nota](#).
- Vídeo produzido sobre o Seminário Direitos Trabalhistas e Participação Social na Nova Lei de Migração pelo Instituto C&A: [clique aqui para ver o vídeo](#).

Participação em Conselhos e Comissões

Em 2018, o CDHIC deu continuidade à sua participação no Comitê Estadual para o Emprego e Trabalho Decente (CEETD) e na Comissão Municipal para a Erradicação do Trabalho Escravo (COMTRAE), com o objetivo de promover a conscientização deste grupo voltado para questões de trabalho sobre a realidade do migrante e suas condições de trabalho. Discutiu-se muito nesses espaços o fluxo migratório venezuelano, as suas especificidades, e a Nova Lei de Migração, em especial o artigo 120, que versa sobre uma Política Nacional de Migração, Refúgio e Apatridia.

Audiências, encontros, visitas e reuniões realizadas no espaço do CDHIC

O planeta é um só

No dia 15 de agosto de 2018, o CDHIC recebeu a visita de Ana Paula Döring, coordenadora do O planeta é um só. O projeto desenvolve atividades de integração de refugiados e migrantes de todas as nacionalidades e apátridas com a população de Curitiba (PR).

Pro-Migra

O CDHIC recebeu, no dia 05 de setembro de 2018, quarta-feira, uma das atividades do III Ciclo de Formações Abertas em Migrações e Refúgio do ProMigra (Programa de Conscientização e Proteção ao Direito do Migrante da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo). A equipe do CDHIC palestrou sobre o trabalho feito pela organização com foco no atendimento ao migrante em sua sede.

Rede Nacional de Saúde

O CDHIC recebeu, no dia 21 de setembro, organizações integrantes da Rede Nacional de Saúde que participaram de uma roda de conversa com a professora Ana Costa da UnB e presidente do Centro de Estudos de Saúde Pública da América Latina e Caribe. A Roda de Conversa é organizada pelo Grito dos Excluídos Continental e pelo Programa Justiça Econômica.

Promoção dos direitos das crianças e adolescentes imigrantes e em situação de refúgio

Construção de estratégias e ações que promovam os direitos e coloquem em evidência as necessidades das crianças e adolescentes imigrantes e refugiadas, por meio de atividades de visibilidade e valorização cultural realizadas nas Tendas Culturais e em espaços públicos que sejam propícios para uma escuta respeitosa e inclusiva das diversas experiências de vida. Resultando, em especial, na elaboração de subsídios que contribuam para a construção de políticas públicas.

Tendas da Cidadania para Crianças e Adolescentes Imigrantes, em situação de Refúgio e Descendentes

As Tendas de Cidadania promovem a inclusão social e cultural de crianças e adolescentes imigrantes, em situação de refúgio e descendentes de imigrantes, por meio de atividades que valorizam a diversidade cultural, a percepção de dinâmicas e conflitos que envolvem o exercício da cidadania e a compreensão e defesa dos direitos humanos.

A meta é combater a discriminação e a xenofobia contra crianças e adolescentes imigrantes, através de ações de valorização da diversidade cultural e da educação em direitos humanos. Ao final do projeto foi lançado um livro sistematizando a experiência das tendas visando a criação e aplicação de políticas públicas.

As tendas foram realizadas duas vezes por mês, aos fins de semana, a partir das 14 horas, alternadamente na Escola Estadual Domingos Faustino Sarmiento (Rua 21 de Abril, 970, Brás - Próxima à Rua Coimbra) e na Feira da Kantuta (próximo à estação Armênia - linha 1 Azul do Metrô).



Arte de divulgação do projeto. Fonte: Arquivo do CDHIC, 2017.

Atividades executadas dentro da Tenda a cada mês

- Maio/2017 - **“Cartografia Social”**
Junho/2017 - **“Nossa Cidade”**
Julho/2017 - **“Manifesto dos Meus Direitos”**
Agosto/2017 - **“Lenda Mapuche”**
Setembro/2017 - **“Mundo Sem Fronteiras”**
Outubro/2017 - **“Especial Mês das Crianças”**
Novembro/2017 - **“Mini-festival de curta-metragens”**
Dezembro/2017 - **“Dado das Emoções”**

Janeiro/2018 - **“Aniversário da cidade de São Paulo”**

O aniversário da cidade de São Paulo foi tema central das atividades do primeiro mês do ano. Fotos e lembranças de uma antiga São Paulo, formada e constituída por imigrantes, foram compartilhadas pela Educadora Social com as crianças. Memórias de tempos anteriores foram utilizadas como base para a representação da cidade atualmente visualizada pelos participantes. Por meio de desenhos, as crianças trabalharam a imaginação voltando-se para um passado não tão distante de espaços hoje usados e conhecidos por elas. São duas tendas todo mês, a primeira foi realizada no dia 20 de janeiro de 2018, sábado, aconteceu no Centro Integrado do Imigrante e contou com a presença de **15 crianças** e a segunda foi realizada na Praça Kantuta no dia 28 de janeiro de 2018, domingo, e contou com a presença de **6 crianças**.

Fevereiro/2018 - **“Carnaval: Brasil, Bolívia e Colômbia”**

Em fevereiro, a Educadora Social teve a oportunidade de voltar-se para o intercâmbio cultural a partir da contação de história das tradições do carnaval em três países latino-americanos, o Brasil, a Bolívia (Oruro) e a Colômbia (Barranquilla). Nesse sentido, a atividade consistiu na confecção de máscaras dos respectivos carnavais com o objetivo de aproximar as crianças da realidade da diversidade cultural e de seus significados. E assim, compreender o início das manifestações de carnaval na história e os aspectos particulares de cada um desses países durante as festividades de carnaval. Cada criança pode desenvolver quantas e quais máscaras desejasse, estimulando a sua imaginação. A atividade do dia 4 de fevereiro de 2018, na Praça Kantuta, contou com a presença de **15 crianças**. Já no dia 17 de fevereiro de 2018, realizado na Escola Estadual Domingos Faustino Sarmiento, foram **21 crianças**.

Março/2018 - **“Fita de Moebius”**

No último mês de atividades com as crianças dentro das Tendências, convidamos a artista plástica e oficinaira Laura Teixeira para fazer uma atividade especial com as crianças. Com fitas adesivas e cartolina, as crianças construíram coletivamente uma grande faixa de Möebius – nome do astrônomo e matemático alemão August Ferdinand Möebius (1790-

1868), quem descobriu essa “escultura”. Após uma conversa de apresentação, cada participante criou seu desenho em uma cartolina. Ao final, todas as composições foram agrupadas em uma grande faixa retangular infinita, na qual os lados de dentro e de fora se confundem. A atividade do dia 17 de março de 2018, na Escola Estadual Domingos Faustino Sarmiento, **contou com a presença de 21 crianças**. Já no dia 25 de março de 2018, na Praça Kantuta, **foram 10 crianças**.

Seminário O Papel da Escola Pública na Inclusão de Crianças e Adolescentes Imigrantes

No dia 04 de junho de 2018, aconteceu o Seminário O Papel da Escola Pública na Inclusão de Crianças e Adolescentes Imigrantes com o objetivo de compartilhar as boas práticas desenvolvidas ao longo da jornada de execução do projeto e debater o papel da escola e das políticas públicas na proteção dos direitos das crianças e adolescentes imigrantes.

O evento iniciou com a fala de abertura com equipe do projeto Tendas, seguindo com as falas de Edna Aparecida de Macedo, diretora do Programa Escola da Família da Escola Estadual Domingos Faustino Sarmiento; e de Claudia Cardoso, mãe de criança imigrante participante. Como palestrantes estiveram Andrea Cristina Zamur, coordenadora de Políticas para Migrantes da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo; Uiara Maria Pereira de Araújo, do Núcleo de Inclusão Educacional (NINC) da Secretaria Estadual de Educação; e Ricardo Pereira de Oliveira, supervisor de ensino responsável pelo Programa Escola da Família da Secretaria Estadual de Educação.

Durante o evento, realizamos o lançamento do “Livro das Tendas”, elaborado a partir das experiências e atividades do projeto. Contou com a presença da Secretária de Direitos Humanos e Cidadania do Município de São Paulo à época, Eloísa Arruda.

Acesse o Livro das Tendas: [Link](#)



Arte de divulgação do Seminário. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2018.

Participantes do Evento



Registros Fotográficos



Educadora social executando a atividade com as crianças no dia 20 de janeiro de 2018 no Centro Integrado do Imigrante. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



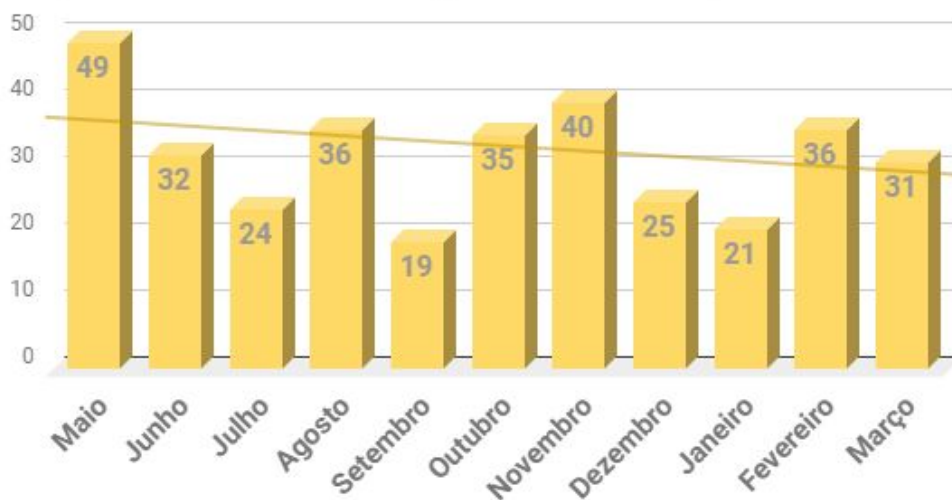
Crianças expõem os trabalhos realizados por elas na tenda do dia 4 de fevereiro de 2018 na Praça Kantuta. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



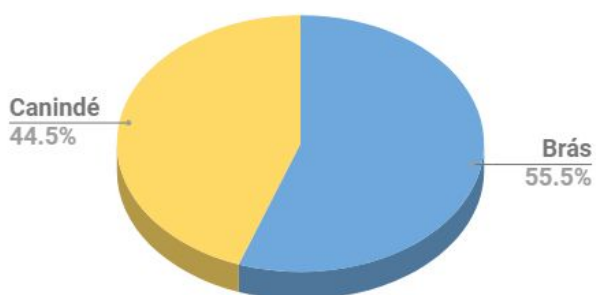
Palestrantes e equipe do projeto com o Livro das Tendas. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Análise de dados gerais

Quantidade de crianças acolhidas por mês



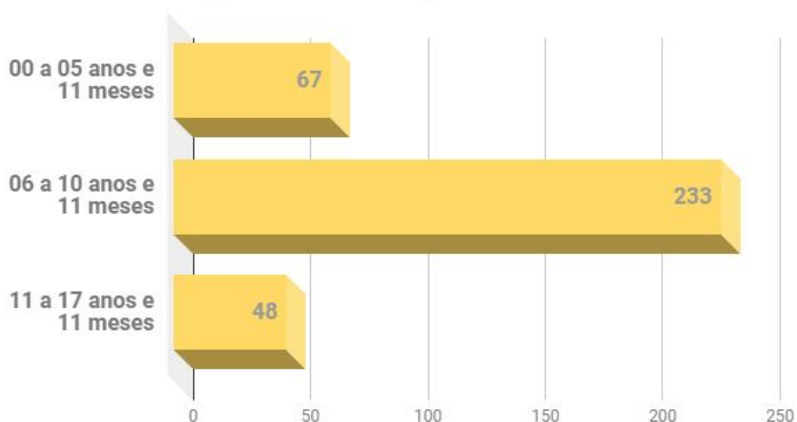
Crianças acolhidas por região



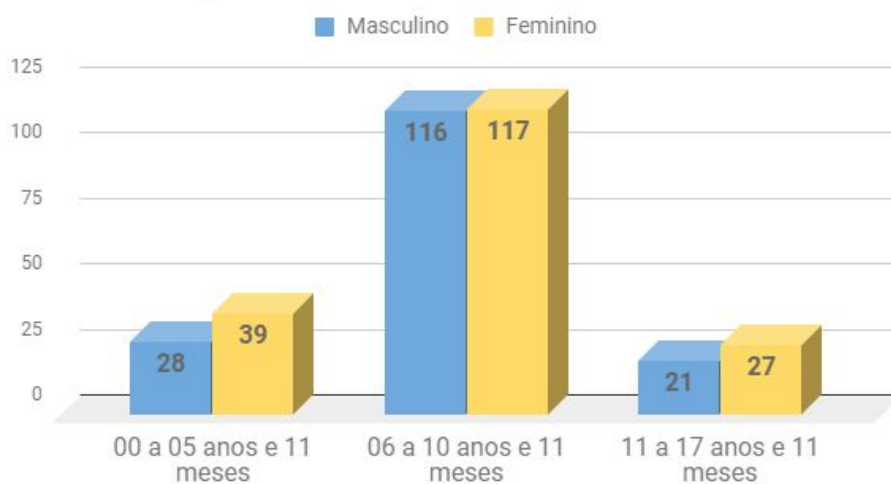
Crianças acolhidas por gênero



Crianças acolhidas por faixa etária



Crianças acolhidas: Gênero x Faixa Etária



Na Mídia

- Governo do Estado de São Paulo, “Estado teve mais de 10 mil estrangeiros matriculados em 2017”: [Link 1](#) / [Link 2](#)
- “Escolas de São Paulo carecem de política pública para acolher crianças imigrantes”, por Luciano Velleda: [Link](#)

Mobilização e Articulação

Trabalho de base com atividades de intercâmbio de conhecimento e organização coletiva, envolvendo as principais forças sociais: comunidades e associações de imigrantes e pessoas em situação de refúgio, sindicatos, pastorais sociais, organizações internacionais, parlamentares e órgãos públicos que atuam na defesa e na promoção dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e políticos, em especial os direitos sindicais e trabalhistas.

Trabalho de conscientização sindical

O CDHIC entrou em parceria com o **Ministério Público do Trabalho do Paraná** em 2017 para a realização de três atividades e/ou seminários com o tema da conscientização sindical para migrantes e pessoas em situação de refúgio. No marco da Nova Lei de Migração e das novas Leis Trabalhista e Previdenciária, viu-se a necessidade de articulação com o MPT, imigrantes, pessoas em situação de refúgio, apátridas, associações de migrantes, ativistas de organizações que atuam no tema, sindicalistas, servidores públicos, pesquisadores e acadêmicos dispostos a construir juntos um processo de sensibilização e conscientização na defesa e promoção de direitos.

Em outubro de 2017, aconteceu o primeiro seminário do projeto em Curitiba.

Seminário Migração, Refúgio e Direitos Trabalhistas

No dia 2 de agosto, das 13h às 18h, no Auditório da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu (PR), ocorreu o segundo seminário proposto pelo projeto, o Seminário Migração, Refúgio e Direitos Trabalhistas, organizado pelo CDHIC, em parceria com o **Instituto Edésio Passos** e com apoio do **Ministério Público do Trabalho do Paraná**.

A construção de uma parceria junto ao Instituto Edésio Passos possibilitou fortalecer nossas redes e presença no estado do Paraná para mobilizar os diferentes atores da sociedade local. Com isso, tivemos apoio da Universidade Federal de Paraná (UFPR), do Instituto Latino-americano de Economia, Estado e Sociedade da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da Secretaria Extraordinária de Direitos Humanos e Relações da Prefeitura de Foz do Iguaçu e também de diferentes forças sindicais como a União Geral dos Trabalhadores - UGT/PR, Nova Central de Trabalhadores - NCST/PR, Força Sindical/PR, Central Única dos Trabalhadores/CUT e a Central dos Sindicatos Brasileiros/CSB/PR.

A partir desse encontro, o CDHIC estabeleceu relação com os grupos de migrantes que residem em Foz de Iguaçu, oferecendo serviços de assessoramento jurídico na formação de associações, como também promoveu canais de diálogo com os atores presentes, possibilitando maior visibilidade às particularidades vivenciadas pelos trabalhadores/as migrantes que moram no estado de Paraná. Como resultado direto da abertura deste espaço de participação, um grupo de migrantes presentes no encontro participou do Curso de Cidadania para multiplicadores comunitários migrantes e

refugiados que realizará o CDHIC nos dias 18 e 19 de agosto, na cidade de São Paulo. A Secretaria Extraordinária de Direitos Humanos e Relações da Prefeitura de Foz do Iguaçu arcou com os custos da viagem, viabilizando a participação dos migrantes.

Foram 121 participantes presentes. A transmissão ao vivo do evento contou com 2.400 visualizações, quase 14.500 pessoas alcançadas e mais de 300 interações. Atingimos público nos estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo e até em Coimbra, Portugal.



Arte de divulgação do evento. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2018.

Registros Fotográficos



CDHIC, parceiros e palestrantes no Seminário. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



Composição da mesa de palestrantes no Seminário. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Na Mídia

- RCI, Evento debate migração, refúgio e direitos trabalhistas na fronteira: [Link](#)
- Nesta entrevista com o jornalista Guilherme Wojciechowski, do Manhã RCI, Paulo Illes, coordenador do CDHIC, fala das condições migratórias na região: [Link](#)
- UDC Notícias (da FOZ TV, canal 7 no sistema de TV por assinatura via cabo): [Link](#)
- Entrevista do coordenador do CDHIC, Paulo Illes, no Bom Dia Paraná, G1: [Link](#)
- Jornal Tarobá 2ª edição (TV Tarobá, filial da Rede Bandeirantes): [Link](#)
- Por Cláudio Dalla Benetta, Direitos dos migrantes serão tema de Seminário nesta quinta (2), em Foz: [Link](#)
- Blog da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu: [Link](#)
- Blog Não Viu: [Link](#)
- Blog da CUT: [Link](#)
- Blog da UGT: [Link](#)

Conscientização na perspectiva de garantia de direitos e ações de lutas emancipatórias junto a trabalhadoras domésticas imigrantes e refugiadas

O projeto do CDHIC em parceria com a **AFL-CIO Solidarity Center** e apoio do **Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município de São Paulo (STDMS)** com mulheres migrantes e refugiadas trabalhadoras domésticas foi elaborado levando em conta a falta de informação sobre o acesso aos direitos sociais, trabalhistas, sindicais, regularização migratória e cidadania.

O projeto busca a conscientização das mulheres trabalhadoras domésticas migrantes e em situação de refúgio na Cidade de São Paulo na perspectiva de garantia de direitos e ações de lutas emancipatórias possibilitando uma escuta e uma maior organização entre si. Desta forma, foram realizadas entrevistas com migrantes e refugiadas que atuam no setor de serviços domésticos para elaborar um diagnóstico sobre suas condições de vida e trabalho.



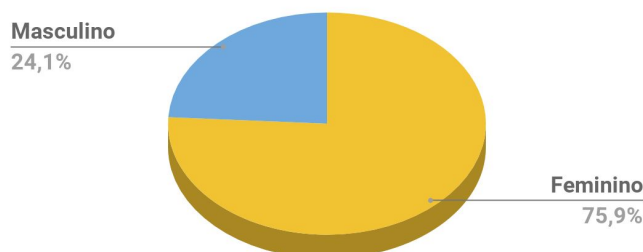
Arte de divulgação do projeto. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2017.

Seminário Migração, Refúgio e Trabalho Doméstico: os Desafios para o Trabalho

Este seminário foi realizado no dia 28 de fevereiro na Câmara dos Deputados em Brasília/DF e possibilitou colocar em debate e dar maior visibilidade às mudanças da nova lei de migrações, como também a participação de dirigentes sindicais, membros de organizações nacionais e internacionais, pessoas do âmbito da academia, jornalistas, deputados, procuradora do Ministério Público do Trabalho, Auditora Fiscal do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo. Foi uma oportunidade para que pudéssemos ampliar o debate, no atual cenário, em torno da articulação de iniciativas conjuntas que possibilitem uma maior visibilidade da comunidade migrante, bem como uma atuação em rede entre atores estratégicos na defesa de direitos.

Este evento teve como objetivo debater os principais desafios para uma inclusão laboral com garantia dos direitos trabalhistas e sindicais para imigrantes e refugiados, em especial no setor do trabalho doméstico. A possibilidade de sindicalização das mulheres migrantes empregadas domésticas, a partir da Nova Lei 13.445 na qual se estabelece o direito de associação e participação para fins lícitos, isto é, permitindo aos imigrantes se sindicalizar para melhorar as suas condições trabalhistas, sociais e econômicas frente aos seus empregadores, como também a se informar sobre os seus direitos e evitar situações de trabalho análogo à escravidão. O encontro teve a participação de autoridades do setor público como também trabalhadoras domésticas migrantes e brasileiras.

Público do Evento



Registros Fotográficos



Primeira composição de mesa de palestrantes. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



Segunda composição de mesa de palestrantes. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Na Mídia

- CartaCapital, “Trabalho doméstico informal é realidade para mulheres migrantes”: [Link](#)
- Programa Trabalho Legal, da TV Justiça: [Link](#)
- Brasil de Fato, “Em São Paulo, imigrantes que trabalham como domésticas vivem condições de escravidão”: [Link](#)
- Transmissão ao vivo do Seminário na TV Câmara: [Link](#)

Curso de formação para dirigentes sindicais

Entre 11 e 16 de junho de 2018, membros da equipe do CDHIC, em parceria com a **AFL-CIO Solidarity Center**, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e a **Cátedra Sérgio Vieira de Melo da Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, realizaram viagem conjunta às cidades de Boa Vista e Pacaraima, em Roraima, com o objetivo de mapear a situação do acolhimento e de inserção socioeconômica destes migrantes com os órgãos públicos e as entidades envolvidas nos temas dos direitos humanos, migração e trabalho decente da região, além de desenvolver atividades com organizações sindicais ligadas à UGT.

Para compreender sobre a rede de proteção e acolhida que está sendo desenvolvida no estado, bem como a atuação na fronteira, o grupo visitou os abrigos organizados pelo ACNUR composto, majoritariamente, por solicitantes de refúgio e refugiados, os abrigos organizados pelo Exército com migrantes de origem indígena warao, a Universidade Federal de Roraima e o IMDH, que também possui um serviço de atendimento em relação à documentação e ao refúgio. Ainda, foram realizadas reuniões com a Secretária da Saúde do Município de Pacaraima e com a representação da Organização Internacional para Migrações das Nações Unidas (OIM), que nos auxiliaram sobre o trabalho de acolhida na

saúde e na residência temporária e promoção do trabalho decente, respectivamente. Verificamos em nossas visitas a necessidade da articulação entre os poderes executivos dos três níveis, federal, estadual e municipal, bem como a articulação entre os próprios estados federativos para a execução de uma acolhida digna.

Nos dias 11 e 12 de junho foi realizado, em Boa Vista, o **Seminário Por um Brasil Sem Fronteiras e Sem Xenofobia**, que reuniu dirigentes sindicais associados à UGT de Roraima, Amazonas, Pará e Maranhão, representantes de órgãos públicos, representantes de organizações das Nações Unidas, jornalistas, professores, ativistas e migrantes, principalmente de origem venezuelana. Especialistas discutiram temas-chave para a região como a conjuntura migratória do Brasil, a nova lei de migração, as políticas públicas voltadas para migração e trabalho decente, e os sistemas de organização sindical latino-americano e estadunidense. Venezuelanos e venezuelanas, inclusive migrantes de origem indígena warao, foram convidados para compor o seminário dando os seus depoimentos sobre sua vida anterior e posterior à migração e ao tratamento que estão recebendo em Roraima.

Registro Fotográfico



Paulo Illes e Profa. Dra. Tatyana Friedrich palestrando no Seminário. Fonte: Acervo Fotográfico do CDHIC, 2018.



Participantes do Seminário. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



Visita aos abrigos de venezuelanos. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2018.

Fórum Social Mundial

Bruno Lopes, coordenador de projetos do CDHIC, e Florencia Salmuni, assessora de Relações Internacionais do CDHIC, participaram das atividades preparatórias 13º Fórum Social Mundial, que nortearam os temas da securitização, criminalização, livre circulação e feminização das migrações. O Seminário: Migração, Refúgio, Apátridas, Direitos Humanos e Desafios para as Políticas Locais realizado nos dias 12 e 13 de março na UNIFACS, organizado pela Rede Espaço de Fronteiras, CDHIC e Núcleo de Estudos em Relações Internacionais da UNIFACS, movimentos sociais defenderam a livre circulação das pessoas, a segurança alimentar como combate à migração forçada e políticas públicas que sirvam de pontes para a integração das pessoas. A equipe do CDHIC foi mediadora do evento. O seminário contou com a presença de palestrantes internacionais como Aida Garcia Naranjo Morales, ex-Ministra da Mulher do Peru, Ariovaldo Camargo, Secretário-Adjunto de Relações Internacionais da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Isabela Mazão, da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

O CDHIC também participou, entre 13 a 17 de março de 2018, das diversas atividades, seminários, oficinas e encontros do 8º Fórum Social Mundial, em Salvador, Bahia. Com o tema “Resistir é criar, resistir é transformar”, o ponto central do evento aconteceu na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O coordenador executivo do CDHIC, Paulo Illes, participou do Seminário “A luta pela sobrevivência, fluxos migratórios e os territórios em disputa: população em situação de rua, refugiados e trabalhadores sem moradia”, organizado pelo Conselho Federal de Psicologia, e, também, da reunião aberta do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial das Migrações que acontece durante o Fórum Social Mundial.

Registro Fotográfico



Seminário: Migração, Refúgio, Apátridas, Direitos Humanos e Desafios para as Políticas Locais.
Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.



Paulo Illes representando o CDHIC e a Rede Espaço Sem Fronteiras reunião aberta do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial das Migrações, que aconteceu pré-Fórum Social Mundial. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Fórum Social Mundial das Migrações

Entre os dias 02 e 04 de novembro de 2018, ocorreu o VIII Fórum Social Mundial das Migrações (FSMM) no Centro Universitario Tlatelolco, localizado na Cidade do México. O coordenador executivo do CDHIC, Paulo Illes, participou representando a organização e articulando atividades dentro do Fórum.

Nestas atividades, o coordenador trouxe um panorama completo para os representantes de diversas organizações que cuidam dos direitos de imigrantes em todas as partes do mundo, sobre o processo eleitoral de 2018 que acabou elegendo Jair Bolsonaro à presidência. Ele falou sobre o programa de acolhida aos imigrantes haitianos na gestão do prefeito Fernando Haddad implantado por ele, e que até hoje é aplicado na cidade de São Paulo pela atual administração.

Na mesa sobre diásporas, comunidades transnacionais e população migrante ativa, Illes destacou o papel dos imigrantes como sujeitos de direitos e chamou atenção para uma solidariedade internacional com as caravanas de

imigrantes que hoje já envolve mais de 10 mil imigrantes incluindo crianças. Ele propôs uma aliança internacional para o fortalecimento das cidades de resistência, cidades interculturais e acolhedoras dos imigrantes. Além disso questionou a lentidão dos organismos das Nações Unidas que até o momento não reconhecem as caravanas de imigrantes como um êxodo humano.

No encerramento do VIII FSMM, uma das conferências reuniu acadêmicos e ativistas que abordaram o funcionamento das cidades e lugares santuários no mundo e formularam estratégias para mobilizar atores governamentais e organizações não governamentais, que podem promover formas alternativas de cidadania para os imigrantes independente das legislações nacionais que já existem. Finalmente os participantes constituíram uma pequena comissão para ajudar a facilitar na articulação com governos locais. O CDHIC fará parte desta comissão.

Registro Fotográfico



Paulo Illes representando o CDHIC nas discussões do Fórum Social Mundial das Migrações. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Ação Global dos Povos: Migração, Desenvolvimento e Direitos Humanos

Entre os dias 08 e 09 aconteceu em Marrakesh, Marrocos, a sexta Ação Global dos Povos – PGA com o tema Migração, Desenvolvimento e Direitos Humanos. O evento aconteceu no marco do FGMD – Foro Global de Migração e Desenvolvimento e da Conferência Intergovernamental do **Pacto Global de Migrações (GCM)** e a uma série de outras conferências da sociedade civil, movimentos sociais e sindicatos e transformou Marrocos no centro das discussões sobre migrações durante os primeiros dias de dezembro.

Membros do Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante e parceiros nacionais e internacionais estiveram presentes em diversas atividades e contribuíram para a construção de posicionamentos da sociedade civil frente ao Pacto Mundial, em especial em relação à proteção dos trabalhadores imigrantes irregulares e dos mais vulneráveis. Importante destacar que o Pacto Global de Migrações discorre sobre a migração regular, segura e ordenada, portanto um modelo de migração almejada muito fora da realidade, uma vez que a migração se dá forçadamente por conflitos, graves violações de direitos humanos, mudanças climáticas, fome e busca de sobrevivência.

Paulo Illes participou do Painel do Pacto Global de Migrações sobre Migrantes em situações vulneráveis, explicando sobre o fluxo migratório do Brasil, suas especificidades e suas vulnerabilidades.



MIGRANTS IN VULNERABLE SITUATIONS
national practice for admission and stay
based on human rights and humanitarian grounds

Global Compact
for Migration

Sunday, 9 December
13.00 – 15.00
Palmeria Room
Marrakech, Morocco

A panel discussion to encourage better understanding of the many options available to States to provide protection to migrants in vulnerable situations and presenting the results of a mapping and analysis conducted by OHCHR – in collaboration with DLA Piper Global Law Firm – of current national practices for the admission and stay based on human rights and humanitarian grounds.

Welcome:

- Mr. Craig Mokhiber, OHCHR
- Mr. Jean-Luc Lemahieu, UNODC
- Ms. Madeline Garlick, UNHCR

Panelists:

- Representatives of DLA Piper Global Law Firm and OHCHR
- Mr. Felipe González Morales, UN Special Rapporteur on the human rights of migrants
- Ms. Andrea Klämpf, German Institute for Human Rights
- Ms. Annie Li, Justice Centre Hong Kong
- Mr. Paulo Illes, CDHIC
- Representative of Amnesty International

AMNESTY INTERNATIONAL | UNHCR | SRE | UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS | UNODC | 70 YEARS UNIVERSAL DECLARATION OF HUMAN RIGHTS

Arte de divulgação do Painel no qual Paulo Illes participou. Fonte: Acervo fotográfico do CDHIC, 2018.

Red Espaço Sin Fronteras (ESF)



A **Rede Espaço Sem Fronteiras** é uma articulação internacional formada por organizações sociais, que possui representações no Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, Colômbia e Uruguai. Desenvolve trabalhos com migrantes e refugiados, em conjunto com organizações especializadas na promoção dos direitos humanos.

Sua criação se deu em abril de 2007 na cidade de Cuenca no Equador, em decorrência do II Fórum Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento (FIBEMYD). Tanto o Fórum quanto a Rede, surgiram da urgência e necessidade de integração das organizações que atuam em defesa dos imigrantes, assim como, de uma maior participação da sociedade civil na elaboração de políticas migratórias, a fim de enfrentar as políticas restritivas e securitistas, o aumento da xenofobia e da discriminação.

Missão

Influenciar politicamente as instâncias de tomadas de decisão nos níveis local, regional e internacional, no que tange ao desenvolvimento de políticas públicas para migrantes, baseadas nos direitos humanos.

Organizações Membros

ARGENTINA



Fundación Ecumenica de Cuyo (FEC)
Pastoral de Migraciones de Neuquen

BRASIL

Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC)

Instituto Edésio Passos
Organização Filhos do Mundo
Presença da América Latina (PAL)

CHILE

Programa Andino para la Dignidad Humana (PROANDES)

COLÔMBIA

Consultoría para los Derechos Humanos y el Desplazamiento Forzado (CODHES)

PARAGUAI

Coordinadora de Abogados del Paraguay

URUGUAI

Centro de Promoción y Defensa de los Derechos Humanos (CDH)

Meios de Comunicação

Site: www.redesf.org

Contato: contacto@redesg.org

Blog: <https://espaciosinfronteras.wordpress.com/>

Vídeo Institucional: https://www.youtube.com/channel/UCphxe_AjVs0KJzqo9Ma8UDw

Agradecimentos

O ano de 2018 representou a expansão de nossa atuação em direção à uma atuação mais nacional, em diversos estados do Brasil, bem como à internacionalização de nossas atividades. Foram novos projetos e novas parcerias. Gostaríamos de agradecer a todos que nos acompanharam nessa jornada! Em 2019, continuaremos o nosso trabalho, atuando em rede para nosso objetivo comum: uma sociedade mais respeitosa dos direitos humanos, livre de preconceitos seja de nacionalidade, raça, gênero ou orientação sexual.

Migrar com dignidade é um direito!

AFL-CIO Solidarity Center

África do Coração

Associação Beneficente Nossa Casa no Brasil (ABENC)

Associação de Empreendedores Bolivianos da Rua Coimbra (ASSEMPBOL)

Associação dos Senegaleses

Brasil Foundation

CAMI

Cáritas São Paulo

Casla Latino-Americana

Cátedra Sérgio Vieira de Mello

Central dos Sindicatos Brasileiros

Central Única dos Trabalhadores

Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI)

Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI)

Co-viva

Coletivo Conviva Diferente

Comissão Estadual do Emprego e Trabalho Decente

Comissão Municipal para a Erradicação do Trabalho Escravo

Comité Catholique Contre la Faim et Pour le Développement Terre Solidaire (CCFD)

Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio e Serviços (CONTRACS)

Conselho Municipal de Imigrantes de São Paulo

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente da Secretaria Municipal de Direitos Humanos de São Paulo

Escola da Família da Escola Estadual Domingos Faustino Sarmiento

Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal)

Federação dos Bolivianos (FARB)

Feira Kantuta

Força Sindical

Gambians United in Brazil

Grito dos Excluídos Continental

Inca/Cgil Patronato Italiano

Instituto Adus

Instituto C&A

Instituto Edésio Passos

Internacional de Trabalhadores da Construção e Madeira (ICM)
Ministério Público do Trabalho no Paraná

Missão Paz

Nova Central Sindical de Trabalhadores

Núcleo de Pesquisa em Direito Público do Mercosul (NUPESUL) da Universidade Federal do Paraná

ONG Mungazi

Open Society

Política Migratória e Universidade Brasileira da Universidade Federal do Paraná

Prefeitura de Foz do Iguaçu

Prefeitura de Guarulhos

Presença da América Latina (PAL)

Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná

Projeto de Promoção dos Direitos de Migrantes (ProMigra)

Red Espacio Sin Fronteras

Secretaria Extraordinária de Direitos Humanos e Relações Internacionais com a Comunidade de Foz do Iguaçu

Secretaria Municipal de Direitos Humanos de São Paulo

Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS)

Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município de São Paulo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil (SINTRACON/PR)

União Geral dos Trabalhadores (UGT)

União Malinesa em São Paulo no Brasil (Filhos do Mali USMPB MALIDEW)

Universidade Presbiteriana Mackenzie

União Social dos(a) Imigrantes Haitianos(a) (USIH)

Nossa Equipe

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Luiz Bassegio
Vice- Presidente: Gerardo Cerdas Vega
Conselheira Fiscal: Luciane Udovic
Conselheiro Fiscal: José Carlos Ribeiro Gimenes
Conselheiro Fiscal: Seiti Takahama

EQUIPE EXECUTIVA

Coordenador Executivo: Paulo Illes
Coordenador de Projetos: Bruno Lopes
Assessoras Administrativas: Isabella Roberta da Silva e Valéria Dermínio
Assessora de Relações Internacionais: Florencia Salmuni
Assessora de Regularização Migratória: Nathália Napolitano
Assessora de Comunicação: Natália Natarelli
Articuladora Local em Brasília: Truyitraleru Tappa
Articuladora com Comunidades Migrantes em São Paulo: Thaís La Rosa
Assistente Técnica: Eliana Araújo
Educadora Social do Projeto Tendas de Cidadania: Bruna Peneluppi
Analista Pedagógica do Projeto Tendas de Cidadania: Elvira Riba
Coordenadoras Jurídicas: Clara Nogueira e Vera Gers Dimitrov

EQUIPE DE VOLUNTÁRIXS

Adriana Souza
Alix Vladimir
Amanda Rossa
Beatriz Santana
Carolina Macedo Montano
Catharina Libório Ribeiro Simões
Daniela Olivares
Deborah Grajzer
Fernando Novais
Gabriela Barros
Gabriela Lemos Designant
Jaqueline Restrepo

João Pimentel
Juliana Monteiro
Letícia Pereira de Souza
Mariana Pessoa de Freitas
Marina Figueiredo
Mayara Bianco
Milagro Mengana
Natália Neme Carvalhosa
Priscila Dutra Dias
Sarah Bria De Camargo
Thiago Ferreira Vieira
Toko Ngewantuasa